

Governo do Estado São Paulo e Secretaria da Cultura apresentam

# ALICE & BALTAZAR

OU

# INDEVASSÁVEL

Uma dramaturgia de

**HOMERO FERREIRA**

*Ao Rio devassado do dia-a-dia, ao Centro e sua história e memória, ao Carnaval povoador de imaginários, ao Bruno pelas leituras e colaborações, ao PROAC – Programa de Ação Cultural do Estado de São Paulo pela bolsa concedida para a criação, à justiça social e a todas e todos que lutam por ela de alguma forma.*

**Outubro de 2017**

Realização



**OFF**

Rg, cpf, título de eleitor, reservista se for homem, 2 fotos 3x4, comprovante renda e de endereço, tipo sanguíneo, tempo de empresa, carteira de trabalho, número do PIS. Preencher a ficha de interesse no imóvel, imóvel, imóvel, imóvel...

**O OFF TRAVA NA PALAVRA IMÓVEL, QUE SE REPETE COMO NUM DISCO RISCADO. TOCA A CAMPAINHA. TOCA NOVAMENTE.**

**BALTAZAR**

*(Ofegante)* Olá... A porta estava aberta, tem alguém?

**ALICE**

Aqui, na janela.

**BALTAZAR**

Pelo amor de Deus, não faz isso.

**ALICE**

Eu não vou me jogar não. Só estou sentada.

**BALTAZAR**

Menina, por favor. Essa janela é alta demais, você pode se desequilibrar e cair.

**ALICE**

Relaxa, o medo de altura eu venci no circo. Mentira *(ri)*. Que circo nada, não tem circo nenhum *(ri)*.

**BALTAZAR**

*(sem entender)* Ok. Preciso respirar. Meu coração vai sair pela boca.

**ALICE**

E o que acontece depois?

**BALTAZAR**

Depois do que?

**ALICE**

Depois que ele sai pela boca.

**BALTAZAR**

Ele não sai.

**ALICE**

Sai sim.

**BALTAZAR**

Maneira de dizer.

**ALICE**

Nem sempre.

**BALTAZAR**

É?

**ALICE**

É.

**BALTAZAR**

Você tá precisando de ajuda, não é?

**ALICE**

Não sei, exatamente.... Você não queria respirar? Senta aqui comigo então.

**BALTAZAR**

Eu morro de medo de altura.

**ALICE**

Vem e segura na grade.

**BALTAZAR TENTA SE APROXIMAR.**

**BALTAZAR**

Não dá.

**ALICE**

Você pode me dar a mão pra eu levantar. (*Levantando-se*) Obrigada.

**BALTAZAR**

Melhor aqui. Desse lado da janela.

**ALICE**

Obrigada. (*Abraça-o afetuosamente*).

**BALTAZAR**

(*desconcertado*) Não há de que.

**ALICE**

Quando eu era criança eu tinha paixão por macacos. Eu adorava vê-los subindo nas árvores e lugares altos. Eu queria imitá-los, daí eu subia bem devagar em cima do guarda-roupa, subia nas árvores, muros altos. Mas, o problema era descer, eu sempre tive medo de descer. Sempre

chamava um pai, um irmão, a mãe, ou qualquer estranho que fosse adulto e que me tirasse dali. Eu no fundo via o mundo com esses olhos de menina que espera alguém dar a mão a ela, ou estender um lenço pra ela não se sujar na poça, ou como uma filhotinha agarrada na mãe. Eu tô sentada ali desde cedo. Não consegui descer. Até você chegar.

**BALTAZAR**

Nossa. É até comovente, que bom que eu pude te ajudar.

**ALICE**

É mentira (*ri*).

**BALTAZAR**

Como assim?

**ALICE**

Nada disso é verdade, tudo história. Paixão por macacos? (*Gargalha*) E você acredita? (*Lendo no crachá*) Baltazar.

**BALTAZAR**

(*guardando o crachá no bolso*) Não é todo dia que eu ouço uma mentira crível assim.

**ALICE**

Será? E as teorias da conspiração? Você nunca se questionou sobre como a gente é enganado o tempo todo? Que nesse exato momento tem meia dúzia de velhos e até alienígenas dentro de uma sala maravilhosa, comandando o mundo, o universo? Que tudo é parte de um complô que tenta desviar nossa atenção do que realmente importa?

**BALTAZAR**

Na verdade não, eu gasto meu tempo me ocupando do microcosmo da minha sala, que não tem nada de maravilhosa e sendo comandado pelos problemas que eu tenho pra resolver.

**ALICE**

Não reclama Baltazar, tanta gente sem emprego. E você patrão.

**BALTAZAR**

Não, isso não foi reclamar.

**ALICE**

Claro que foi.

**BALTAZAR**

Olha, reclamar é bem diferente disso.

**ALICE**

É sempre isso...

**ELE FICA SEM ENTENDER. TEM UM ESTALO DE LEMBRANÇA E PROCURA NOS BOLSOS.**

**BALTAZAR**

Então Alice.

**ALICE**

Você sabe meu nome então.

**BALTAZAR**

*(retirando um RG do bolso)*. Pois é, você deixou o documento lá na imobiliária.

**ALICE**

Sim, eu deixei *(pegando o RG)*.

**BALTAZAR**

Não sei o que houve, mas imagino que você tenha perdido a hora ali na janela. E também deixou aquele recado...

**ALICE**

É fácil perder o tempo com toda essa movimentação lá embaixo, você não acha?

**BALTAZAR**

Olha, não quero que você pense mal... Foi justamente por isso que eu vim até aqui. Você não voltava e como é um dia atípico, eu resolvi vir verificar. O expediente até acabou mais cedo. Creio que você foi avisada.

**ALICE**

Fui sim.

**BALTAZAR**

Você sabe também que daqui a pouco ninguém consegue mais passar por aqui?

**ALICE**

É, eu sei.

**BALTAZAR**

E então?

**ALICE**

E então o quê?

**BALTAZAR**

Acho que você já teve tempo de ver o apartamento.

**ALICE**

Cada parede.

**ELE VAI ATÉ A JANELA**

**BALTAZAR**

Caramba... Olha lá... A rua já está praticamente tomada. Que colorido! Daqui de cima da pra ver tudo. Que legal!

**ALICE**

*(empolgada indo pra janela também)* Quer camarote melhor?

**BALTAZAR**

Bem esperta você, mas a gente não pode ficar Alice. Olha... Você não imagina como eu espero chegar essa data pra fugir. Corro pro lugar mais deserto possível.

**ALICE**

Mas esse apartamento vazio assim, me parece um lugar ótimo então, deserto.

**BALTAZAR**

Eu na infância já tinha esse apressado pelos lugares inabitados. Pelos meus espaços próprios, onde só eu entrava. Eu criava vários.

**ALICE**

Que lúdica sua infância.

**BALTAZAR**

Que cáustico seu comentário.

**ALICE**

Que dolorido, não se pode dizer nada.

**BALTAZAR**

Que invasiva.

**ALICE**

Bem menos que o seu caminhão do despejo.

**SILÊNCIO. TOCA A CAMPAINHA. ENTRA SEU JOSIAS, O ZELADOR. BALTAZAR VAI ATÉ A PORTA RECEBÊ-LO.**

**SEU JOSIAS**

Tava aberta, tô entrando.

**SEU JOSIAS PASSA RETO POR BALTAZAR INDO RUMO A ALICE, MAS NÃO SEM CUMPRIMENTAR BALTAZAR. ELE TEM OBJETOS NAS MÃOS.**

**BALTAZAR**

Ô Seu Josias....

**SEU JOSIAS**

Ô Seu Baltazar... (*passa reto*)

**ALICE**

Deu certo Seu Josias?

**SEU JOSIAS**

Mas menina, que você tem cada ideia na cabeça, desde criança. Tá tudo aqui, menina. Mas você me bota na rua a correr atrás desses trem pra você. Pra num perdê tempo, até peguei umas coisa que eu tinha aqui.

**ALICE**

Então tá tudo aí?

**SEU JOSIAS**

Eia, mas se eu tô falando que tá!

**BALTAZAR**

Então vocês se conhecem?

**OLHAM UM PRO OUTRO E NÃO RESPONDEM.**

**SEU JOSIAS** 2 metros de corda, 1 rolo de fita silvi teipe, 2 pão com mortadela, 2 sprite geladinha, 2 colchão inflável, 2 banquinho muderno, 1 fantasia de escola de samba – essa aqui eu peguei emprestada lá com a dona Geralda do 307 é dois V hein... Vai e volta. 1 saco de confetti que eu comprei no Saara, Uma faca boa, mas como não tinha peguei esse estilete mesmo menina, cuidado hein corta tudo que você pensar, tá com um fio da porra. E por fim peraí que eu vou lá buscar, não sei se eu to certo de apoiar essa invenção sua, mas tá aqui, uma pá.

**ALICE**

Nossa, eu não sei nem como agradecer Seu Josias.

**SEU JOSIAS** (*profético, nonsense, hipnótico, em transe*) Porque a palavra da promessa é esta: Por esse tempo, virei, e Sara terá um filho. 10 E não ela somente, mas também Rebeca, ao conceber de um só, Isaque, nosso pai. 11 E ainda não eram os gêmeos nascidos, nem tinham

praticado o bem ou o mal (para que o propósito de Deus, quanto à eleição, prevalecesse, não por obras, mas por aquele que chama), 12 já fora dito a ela: O mais velho será servo do mais moço. 13 Como está escrito: Amei Jacó, porém me aborreci de Esaú. 14 Que diremos, pois? Há injustiça da parte de Deus? (*Sussurra rapidamente*) Deus, quem é Deus, onde ele está que não vê? (*sai do sussurro*) Há injustiça da parte de Deus? De modo nenhum! 15 Pois ele diz a Moisés: Terei misericórdia de quem me aprouver ter misericórdia e compadecer-me-ei de quem me aprouver ter compaixão. 16 Assim, pois, não depende de quem quer ou de quem corre, mas de usar Deus a sua misericórdia.” Romanos. Versículo 9, capítulo do 9 ao 16. Promessa é promessa, mulher! **SAI DO TRANSE.** (*Para Baltazar*) A melhor maneira de manter a palavra é não dar. Se eu fosse o senhor, eu esperava esse corre-corre passar... A rua já fechou, ninguém entra, ninguém sai. O carro do senhor tá lá embaixo, pode deixar que eu olho. Aproveita e vê a festa aqui de cima, é bonito que só, menina Alice aí sempre gostou. É Carnaval Seu Baltazar! É Carnaval!

**BLACK OUT. BATERIA DE ESCOLA DE SAMBA. OUVES-SE O GRITO DE BALTAZAR. A LUZ RETORNA ALICE ESTÁ COM A PÁ EM RISTE. BLACKOUT. A BATERIA CONTINUA. A LUZ RETORNA E BALTAZAR ESTÁ AMARRADO NO COLCHÃO INFLÁVEL. BLACKOUT. UMA PROJEÇÃO DE IMAGENS INTERMITENTES COMEÇAM A ILUMINAR A AÇÃO. ALICE ESTÁ ARRUMANDO A CENA, BALTAZAR ESTÁ COM A BOCA TAMPADA POR UMA FITA SILVER TAPE. A BATERIA CESSA. A CENA SE ILUMINA POR COMPLETO. ALICE ENTRA COM UM SACO DE CONFETE. ELA JOGA OS CONFETES PARA O ALTO.**

#### **ALICE**

Saudosa maloca (*joga confetes*), maloca querida (*joga*). Dim dim donde nós passemos (*joga*) os dias felizes de nossa vida (*joga*). **SENTA-SE NUMA CADEIRA E APANHA UM MEGAFONE.** A cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, também conhecida como “Cidade Maravilhosa” foi fundada por Estácio de Sá no dia 1º de março de 1565 (evidentemente, contra a vontade dos índios Tamoios e Tupinambás que habitavam a região). O município do Rio de Janeiro foi a capital do Brasil entre 1763 e 1960 e comemorou seus 450 anos em 2015. Atualmente é a segunda cidade do país em termos populacionais e econômicos, ficando atrás apenas da capital paulista. A população do Rio de Janeiro era de 275 mil habitantes em 1872 (data do primeiro censo brasileiro), 811 mil em 1900, um milhão em 1920, 3,3 milhões de pessoas quando perdeu o posto de capital do país para Brasília (em 1960), 6,3 milhões de habitantes em 2010 (data do último censo demográfico) e se não fosse a wikipédia eu nunca saberia de nada disso.

**ALICE RETIRA A FITA DA BOCA DE BALTAZAR E PAUSA**

#### **ALICE**

Tem muita gente devendo o aluguel lá na imobiliária?

**BALTAZAR**

É o que mais tem.

**ALICE**

E como vocês fazem?

**BALTAZAR**

A gente cobra.

**ALICE**

E se não pagam?

**BALTAZAR**

A gente...

**ALICE**

Despeja.

**BALTAZAR**

É assim que a banda toca Alice.

**ALICE**

E as pessoas?

**BALTAZAR**

As pessoas precisam pagar Alice, se elas não pagam tem que encontrar outro lugar pra morar.

**ALICE**

E se não encontram...

**BALTAZAR FAZ UM GESTO DE INCERTEZA E LAMENTO. TOCA O CELULAR DE BALTAZAR QUE ESTÁ LONGE DELE, TOCA POR VÁRIAS VEZES ATÉ PARAR.**

**BALTAZAR**

Você é, por acaso, de alguma organização criminosa com objetivo de combater as imobiliárias do Rio de Janeiro?

**ALICE**

Não, mas acho uma ótima ideia que se crie uma.

**BALTAZAR**

Pra combater o que... o reajuste no aluguel?

**ALICE**

A especulação imobiliária.

**BALTAZAR**

*(soltando uma longa gargalhada).* Que mundo você vive Alice?

**ALICE**

Pois é, num mundo oposto ao seu Baltazar, você não acha isso uma injustiça?

**BALTAZAR**

Injustiça é algo muito amplo.

**ALICE**

Amplo porque não é com você.

**BALTAZAR**

Tá bom.

**TOCA O CELULAR. ALICE OLHA COM DESCONFIANÇA PARA BALTAZAR E REACENDE.**

**ALICE**

Algo amplo... igual seu apartamento no Leblon?

**BALTAZAR**

Olha Alice... Não sei, sinceramente, onde você quer chegar.

**ALICE**

Você sabia que empresas como a sua, aliadas aos interesses de grupos econômicos gigantes são as grandes responsáveis por acabar com a vida de muita gente boa?

**BALTAZAR**

Alice...

**ALICE**

*(num tom a mais)* Você não tem vergonha de cobrar R\$1.200,00 reais nesse apartamento de 40 m<sup>2</sup>?

**BALTAZAR**

*(rebate no mesmo tom)* A vista é indevassável!

**ALICE**

*(indignada)* Eu nem sei o que significa indevassável.

**BALTAZAR**

Eu sou dono de uma, uma imobiliária e de alguns imóveis. Não sou grupo econômico que você tá falando aí.

**ALICE**

Você é o mercado. Falou que vai ter Copa o preço explode, vai lá em cima! Falou Olimpíada, triplica! Que mundo vocês vivem? Ninguém aguenta pagar, vai todo mundo dando o fora e... Pronto, vocês já tem o centro todinho pro próximo grande investimento. Vocês querem botar a gente pra corer... *(Aponta a janela com os olhos brilhando)* Mas, e o carnaval?

**PAUSA**

**ALICE**

Tá com sede?

**BALTAZAR**

Sim.

**ALICE ABRE AS DUAS SPRITES E SOLTA BALTAZAR.**

**ALICE**

Toma, bebe.

**BRINDAM COM A SPRITE**

**ALICE**

Vou pegar uma coisa.

**ALICE SAI E BALTAZAR RAPIDAMENTE VAI ATÉ A PORTA, MAS ELA ESTÁ TRANCADA E SEM CHAVE. AVISTA O CELULAR. CORRE ATÉ ELE, COMEÇA A MEXER NO VISOR. AO NOTAR QUE ALICE ESTÁ VOLTANDO BALTAZAR COLOCA RAPIDAMENTE O CELULAR NO BOLSO. ALICE VOLTA FANTASIADA**

**BALTAZAR**

Que roupa é essa garota?

**ALICE**

Fantasia de carnaval, toma veste isso (*joga uma sunga*).

**BALTAZAR**

Mas isso é uma sunga Alice.

**ALICE**

E daí, nunca vestiu uma sunga?

**BALTAZAR**

Tá, mas que fantasia é a minha?

**ALICE**

Banhista.

**BALTAZAR**

Caramba, seja mais criativa.

**ALICE**

Eu não tinha nada aqui pra você tá legal, tô sendo super criativa. Prende essa toalha na cintura e pronto. Tá de saída de banho.

**BALTAZAR**

Você quer que eu tiro a roupa aqui na sua frente?

**ALICE**

E qual o problema? Já que nós... deixa pra lá.

**BALTAZAR**

(*enquanto se troca*) Olha Alice, eu posso ter essa cara de bobo, mas...

**ALICE**

Mas o quê?

**BALTAZAR**

Eu estou noivo!

**ALICE**

E qual o problema?

**BALTAZAR**

Eu sou fiel Alice.

**ALICE**

Será? (*Vai tirando o cinto dele*)

**BALTAZAR**

Pelo menos fui até agora. (*se desvencilha dela*)

**ALICE**

Então me responde uma coisa, você veio por causa do apartamento ou porque eu te deixei aquele recadinho?

**BALTAZAR**

É... o recado... bom... (*desconversa*) Eu sou profissional Alice, vim zelar do que é meu.

**ALICE**

E desde quando o patrão vem cuidar do patrimônio? Aposto que você podia ter mandado um funcionário.

**BALTAZAR**

Podia, mas...

**ALICE**

Mas, eu deixei um recado na sua mesa não é.

**BALTAZAR**

(*pega o recado no bolso*) Te espero em meia hora.

**ALICE**

(*imitando a secretária*) Desculpa Dr. Baltazar, ela foi entrando...

**BALTAZAR**

Exatamente... Daí minha secretária foi te tirando da minha sala e você saiu dizendo...

**ALICE**

(*irônica - imitando a si própria*) "Mil desculpas achei que era a porta do banheiro".

**BALTAZAR**

Como uma boa maluca.

**ALICE**

Você demorou, mas veio né Baltazar? (*tira a calça dele*)

**BALTAZAR**

(*indo pra cima dela*) Tá certo garota, eu vim... Agora vamos acabar logo com isso.

**ALICE**

Calma pra que essa pressa?

**BALTAZAR**

Porque eu...

**BATIDAS NA PORTA**

**SEU JOSIAS**

Sou eu menina.

**ALICE**

Pode entrar!

**SEU JOSIAS**

*(Destrancando a porta e entrando afoito)* Menina tu é memo doida. Oxi seu Baltazar, que sucedeu com as ropa do sinhô?

**BALTAZAR**

Seu Josias, me dá essa chave agora.

**SEU JOSIAS**

Eu não posso não sinhô.

**BALTAZAR**

Ah mas vai me dar sim. *(vai pra cima do zelador)*

**ALICE ALCANÇA A PÁ. BLACKOUT.**

**SEU JOSIAS**

*(saindo de baixo de Baltazar)* Eita porra, numa dessa o homi num acorda mais minina.

**ALICE**

Deixa comigo seu Josias, tô pegando leve.

**SEU JOSIAS**

A noiva do homi teve aí na portaria, falou que ele mandou mensagem que tava aqui.

**ALICE**

E o senhor?

**SEU JOSIAS**

Falei que tava... Mas que tinha acabado de ir embora agorinha memo.

**TOCA O TELEFONE NA CALÇA QUE ALICE ESTÁ SEGURANDO.**

**ALICE**

Ai que susto! Atende seu Josias, fala que ele esqueceu o celular aqui.

**SEU JOSIAS**

Alô! Oi dona. Esqueceu. Esqueceu aqui na portaria, agora que tocou que eu vi ali num cantinho, ali do cantinho, sabe, aquele canti... deixou aqui sim senhora... Momentinho faz favor...

**ALICE**

*(sussurrando)* Fala que ele ligou no celular e disse que ia pra casa, que amanhã ele vinha buscar o celular.

**SEU JOSIAS**

Ô dona, ele ligou de volta pro celular assim que a senhora saiu, falou que tava indo pra casa que amanhã vem buscar o aparelho. Pra senhora também. Valeu.

**ALICE**

Leva esse celular com o senhor.

**SEU JOSIAS SAI. MUDANÇA DE LUZ. SOM DE BATERIA**

**ALICE**

Acorda Baltazar, acorda.

**BALTAZAR**

Ai minha cabeça, onde é que eu tô?

**ALICE**

Na Marquês de Sapucaí, levanta que a escola vai passar.

**AOS POUCOS MÚSICA E LUZ VÃO SE INTENSIFICANDO, BALTAZAR LEVANTA-SE E OS DOIS ATRAVESSAM O PALCO FELIZES, INTEGRADOS, COMO NUM DESFILE. A MÚSICA VAI SE DISSIPANDO E AOS POUCOS O ESPAÇO VAI VOLTANDO A SER O APARTAMENTO.**

**ALICE**

Me pergunta se eu sonho!

**BALTAZAR**

Você sonha Alice?

**ALICE**

Ainda.

**BALTAZAR**

E você acha que esse pode ser um fragmento poético?

**ALICE**

Acho que sim, mas pode ser que ninguém perceba.

**BALTAZAR**

Poesia não enche barriga.

**ALICE**

Não. Barriga, não.

**ALICE ENTREGA UM SANDUICHE DE MORTADELA PRA ELE**

**BALTAZAR**

É mortadela?

**ALICE**

Rico não come né?

**BALTAZAR**

Come sim.

**ALICE**

Fala que não come, mas come né? Igual carnaval, festa boa, todo mundo se mistura. É rico, é pobre.

**BALTAZAR**

Nada escapa Alice.

**ALICE**

Escapa de quê?

**BALTAZAR**

O carnaval por exemplo é popular mesmo? Você não vê a megaestrutura, o show que é? Tudo vendido Alice, pra televisão, pras marcas de cerveja. A festa que nasce popular, mas também torna-se um negócio, o mercado gerindo a festa, ditando regras de consumo, invertendo lógicas.

**ALICE**

Igual o estrangulamento imobiliário.

**BALTAZAR**

hahahaha Igual sanduíche que era de mortadela e agora é de rosbife ou presunto de parma.

**ALICE**

Tava com fome mesmo hein.

**BALTAZAR**

Larica!

**OS DOIS RIEM**

**ALICE**

Pode crer!

**BALTAZAR**

Eu tinha uma babá Alice, ela me dava pão com mortadela e eu comia com ela.

**ALICE**

Comiam na cozinha né?

**BALTAZAR**

Como é que você sabe?

**ALICE**

Te dava sprite também?

**BALTAZAR**

Dava.

**ALICE**

E amor?

**BALTAZAR**

Muito.

**ALICE**

E o tempo ela te dava?

**BALTAZAR**

Como assim?

**ALICE**

Te levando pra passear, te educando, esperando seu dedinho enrugar enquanto você passava horas na banheira brincando com o seu patinho de borracha... Aliás, cadê seu pato agora hein? Você não usa mais? Deve ter crescido né, ficou tão grande que ocupa uma rua inteira, né?

**BALTAZAR**

Papo estranho de novo Alice...

**ALICE**

E a roupa branca? Ela só podia usar roupa branca né?

**BALTAZAR**

Que saco você Alice!

**ALICE**

*(ressentida)* Eu tinha muito medo de trovão.

**BALTAZAR**

Eu também, muito.

**SILÊNCIO. ALICE SAI E VOLTA COM UMA CAIXA E COMEÇA A MOSTRAR A BALTAZAR ALGUMAS FOTOS ANTIGAS.**

**ALICE**

Olha eu criança.

**BALTAZAR**

Ah eu tinha um conga desse igualzinho. Gente eu também tinha essa camiseta do Baby da Família Dinossauro. Alice, você comeu o bolo antes de cantar o parabéns?

**ALICE**

*(enfática)* Não fui eu que comi.

**PAUSA**

**BALTAZAR**

Posso ir embora Alice?

**ALICE**

Pode. *(entrega as chaves pra ele)*

**BALTAZAR**

Você não vai falar nada?

**BATERIA. SAI ALICE E BALTAZAR. ENTRA SEU JOSIAS OCUPA O CENTRO DO PALCO.**

**SEU JOSIAS** Cadê que eu vi? Num pulo já bateu a cabeça na toneira do hidrante. Chorá num chorô, na hora. Entrou dentro do quartinho de vassoura e abafou o choro - arretada de forte desde criança. Um galão ó, desse tamanho assim. Ah tem pra mais de 20 anos que eu cheguei aqui. Nadinha, num mudou nadinha pra mim. Já era uma região perigosa da porra. Cadê que eu vi? De repente me desce a Dalva preu dá conta do porquê do galo da menina. Eu te bati Alice? Tome teu juízo diaba de menina... que ela rachou a cara foi no hidrante, Dalva. Devia ta olhando pra lua essa peste. Batalhadora, dia inteiro, as vez de dormir no emprego. Povo ruim. A criança que ela olhava vivia doente. Virou mexeu a pobre da Dalva tinha que falar aqui. Daí era assim, cada dia prum lado. Um dia na Geralda, outro dia na Luzia do 602. Uns dia lá nos fundo comigo. No serviço da Dalva ninguém sabia que ela tinha fia não. Mas o que ela podia fazer se ela precisava do trabalho? Escondeu a barriga até onde deu, quando perceberam o buxão grande, a madame patroa queria a criança pra criar. A Dalva saiu numa sexta barriguda, só voltou na segunda lisa e inventou que menina tinha nascido morta. Ela nunca quis contar pra ninguém do pai da menina não. Esse tipo de gente não tem alma humana não. Nunca falou nem pra própria fia. E aquele caminhão tirando tudo... Isso eu levo no peito. Não pude fazer nada, só assistir. Quanto mais que tirava as coisa, mas apertava meu peito. Vontade de acabar com aquilo tudo, mas eu sou funcionário da imobiliária. O que eu vou te contar menina é que você tem da onde tirar... Promessa que vai se daná pros ares... E que se quiser puxar meu pé que puxe, faz muito tempo que eu não tiro da mente aquele dia do caminhão. Daí depois a notícia que ela tinha se estrepado toda, caído no desgosto. Os médico falaro que foi infecção, mas ninguém me tira que aquilo foi desgosto. Tem de onde tirar, prometi, mas desprometo, pronto.

**SEU JOSIAS SAI. ENTRA BALTAZAR E MONTA A JANELA DE FRENTE PRA PLATEIA. ELE TITUBEIA POR CONTA DA ALTURA, MAS FINALMENTE SENTA-SE NA JANELA. UM TEMPO DEPOIS ENTRA ALICE.****ALICE**

Vai dar quarta-feira de cinzas e você ainda não foi. Se você ta preocupado comigo, pode ir... Eu vou juntar tudo aqui e dar o fora do seu imóvel.

**BALTAZAR**

Tô aqui brincando de adivinhar quem são as pessoas debaixo das fantasias.

**ALICE EMPOLGA-SE E TOMA UM LUGAR AO LADO DE BALTAZAR NA JANELA.****ALICE**

Demais! Aquela ali por exemplo é secretária. O sonho dela é ser secretária bilingue, daí ela faz curso de inglês duas vezes por semana.

**BALTAZAR**

E aquele senhor, já ganhou na loteria, mas perdeu tudo com jogo e mulher.

**ALICE**

Sim! E o mais inacreditável é que ele ganhou mais de uma vez.

**BALTAZAR**

E aquele ali?

**ALICE**

Aquele ali é astronauta.

**BALTAZAR SOLTA UMA GARGALHADA.**

**BALTAZAR**

Ta chapada?

**ALICE**

Astronauta sim senhor. Descobridor do espaço. Pelo menos na imaginação dele, ele faz altas viagens espaciais. De Marte a Júpiter... esse aí não precisa nem de nave pra viajar no espaço.

**BALTAZAR**

*(abandonando a janela)* Quantas pessoas será que cabem aqui dentro?

**ALICE**

Não cabem quantas poderiam caber  
Nem os mendigos lá fora sob as marquizes  
Não cabem os chineses que vendem açai  
Nem todos os ambulantes e as quinquilharias que eles escambam na calçada  
Não cabe os cracudos da praça da cruz vermelha  
Nem os doentes de câncer do INCA  
Não vai caber nem a metade dos porteiros da rua do Riachuelo  
E nem todos os moradores do treme treme na rua de Santana

**BALTAZAR**

E o que vocês fazem com o cheiro insuportável de merda, esgoto e mijo que a ruas daqui têm?

**ALICE**

Cheira. A gente cheira e vive Baltazar, ou no Leblon ninguém caga? Eu sempre desconfiei.

**BALTAZAR**

Você enche a boca pra falar Le-blon, né? Mas, cagam viu... No Le-blon cagam muito... cagam como se não houvesse amanhã. Cagam de verdade, todo tipo de cagada, caganeira, cagadela. Ou melhor, não cagam não, fazem cocô, mas que no final é a mesma merda pra ser bem clichê no trocadilho.

**OS DOIS CAEM NO RISO**

**ALICE**

Defecam! *(ri)*

**BALTAZAR**

Excretam! *(ri)*

**ALICE**

*(rindo)* A dona Geralda do 307 sempre fala que vai “lançar”, ao invés de cagar! O seu Josias não caga, ele evacua!

**BALTAZAR**

Isso no Le-blon é comum, bacana evacua a área toda hora, todo dia tem um evacuando.

**ALICE**

*(rompendo a alegria)* Pode ir embora Baltazar, vai.

**BALTAZAR**

Eu vou esperar você juntar tudo. Ah... E antes que eu me esqueça *(indo até a caixa de fotos)* Esse conga aqui era meu!

**ALICE**

Só fabricaram pra você, realmente.

**BALTAZAR**

Essa camiseta era minha também, eu tenho certeza, olha aí você ta parecendo um menino nas fotos.

**ALICE**

Obrigado pelos donativos. Gostou de ver que a menina pobre se vestia com as roupas do menino rico?

**CLIMÃO**

**BALTAZAR**

Cadê minha Bá?

**ALICE**

Ai, meu conga, minha camiseta, minha Bá. Não tem Bá nenhuma aqui.

**BALTAZAR**

*(virando a foto)* Essa letra é a dela. Esse nove: uma bolinha e um risquinho bem no meio, isso é dela. Novembro de 93, é a letra dela. A letra da minha Bá.

**ALICE**

Tua Bá não tinha nome?

**BALTAZAR**

*(desconsertado)* Bá.

**ALICE**

Não Baltazar, o nome dela era Dalva e eu não comi o bolo antes do parabéns, não. Esse bolo que você ta vendo aí foi o pedaço que sobrou da sua festa e que ela trouxe pra mim.

**BALTAZAR**

*(Apontando pra ela)* A Bá tem uma filha? *(Grita pela Bá)* Bá! Baááá'!!!

**ALICE**

A Dalva tem. *(pausa)* Tinha, não tem mais. Tua Bá morreu. Vai logo embora Baltazar!

**BATERIA E CUÍCA**

**BALTAZAR**

Deu. *(pegando ela pelo braço)* Cansei. Vai embora de onde? Essa porra aqui é minha esqueceu? Eu vou parar de bancar o idiota.

**ALICE**

Você ta me machucando...

**BALTAZAR**

Aguenta, bem firme. Eu tô aqui, não tô? Agora eu quero saber exatamente, por que você me trouxe aqui.

**ALICE**

Me solta filho de um puto, escroto.

**BALTAZAR**

Perfeito, até agora eu fui só isso aí que você tá falando e mais um monte de coisas. *(vai com uma mão ao pescoço dela)* Faltou isso aqui ó. *(aperta)* Você não gosta dessa palavrinha não gosta, estrangulamento, hein?

**ALICE**

Desgraçado! Socorro!

**BALTAZAR**

Isso, agora grita a vontade! *(solta ela)*

**ALICE CORRE PARA A PORTA E VÊ QUE ESTÁ TRANCADA. BALTAZAR EXIBE A CHAVE. A BATERIA OU O SOM DELA INVADE O ESPAÇO.**

**ALICE**

*(gritando muito alto)* O mais velho será servo do mais moço!

**BALTAZAR**

*(gritando mais alto)* Há injustiça da parte de Deus?

**BATERIA COMENDO QUENTE. BALTAZAR PEGA A PÁ E VAI PRA CIMA DELA.**

**ALICE**

Socorro! Ele vai me matar!

**BATERIA PARA**

**SEU JOSIAS**

*(gritando de fora)* Ela é tua irmã seu Baltazar!

**BATERIA VOLTA COM FORÇA. CUÍCA. ALICE PARA DE GRITAR, ANDA EM DIREÇÃO A BALTAZAR, PEGA A PÁ DA MÃO DELE, ELE NÃO OFERECE RESISTÊNCIA, ELA ARMA O GOLPE E... BLACKOUT. A LUZ RETORNA COMO UMA PENUMBRA.**

**BALTAZAR**

Não vai não Bá! Ta fechando o tempo, quem vai me proteger? Se você não fica ninguém vem aqui pra me abraçar. Quando você fica, você me cobre.

**ALICE**

A parede se mexeu, daí eu não conseguia levantar pra ver que horas eram. Eu fiquei espremida aqui dentro. E quanto mais o tempo passava, mais a parede mexia, mais apertava tudo aqui dentro. E você não vinha. Mais um pouco e não vinha... não vinha... não.

**BALTAZAR**

Eu fechei os olhos, mas era pior. Tinha que abrir bem pra não imaginar os móveis e os brinquedos se mexendo, a porta rangendo. O corpo tremia cada vez mais, a cada estrondo.

**ALICE**

E o vento, assoviava a janela...

**BALTAZAR**

Uuuuuu...

**ALICE**

Uuuuuuu...

**BALTAZAR**

Vou assoprar, assoprar, assoprar...

**ALICE**

Por que ta voando tudo? A casa não era de tijolo?

**BALTAZAR**

Eu sempre queria ser o lobo na história, mas eu era um lobo bonzinho, não era?

**ALICE**

Canta, pra espantar o trovão, canta.

**BALTAZAR**

Canta pra ele ir embora, por favor.

**ALICE**

Não tenha medo

**BALTAZAR**

Desse barulhão

**OS DOIS**

Fico quietinho

Vai embora seu trovão

Minha casinha

É de tijolinho

E aqui dentro

Eu tô protegido

**TROVÃO E BATERIA. TOPO DO PRÉDIO. LÁ EMBAIXO O COLORIDO DA AVENIDA DO SAMBA. BALTAZAR ESTÁ COM A PÁ NO PESCOÇO DE ALICE.**

**SEU JOSIAS**

Irmãos se matam por herança.

**BALTAZAR**

*(Grita)* Outra!

**SEU JOSIAS**

Eu falei menina que não ia dar certo!

**ALICE**

Agora é tarde Seu Josias! *(pra Baltazar)* Quer me jogar daqui de cima? Foda-se.

**BALTAZAR**

Cala boca vocês dois, só lê Seu Josias, só lê. Eu vou escolher a melhor manchete. Você queria chamar a atenção pra especulação imobiliária, não queria? Eu vou te ajudar irmã.

**SEU JOSIAS**

Irmão mata com golpes de pá, irmã bastarda que queria herança...

**BALTAZAR**

Outra...

**SEU JOSIAS**

Explosão na Marquês de Sapucaí: irmãos se unem contra o Mercado de imóveis e derrubam prédio na Avenida do Samba.

**BALTAZAR**

Vamos chamar muita atenção Alice, vai ser algo revolucionário.

**ALICE**

Vai te catar Baltazar, enfia teu dinheiro no rabo. E quer saber to me sentindo ótima, vendo teu mundinho de merda desmoronar com a verdade.

**BALTAZAR**

Então quer dizer que você não desmoronou quando ficou sabendo que temos um papai estuprador de babá?

**ALICE**

Você queria o que, que eu comemorasse essa descoberta e batesse na sua porta com o pires na mão?

**BALTAZAR**

Lê Seu Josias... lê.

**SEU JOSIAS**

Eu contei, porque a minina tava passando necessidade, nunca achei justo! Parece castigo, prometi pra Dalva que num falava e falei. Ela ta cobrando!

**ALICE**

Eu não tenho mais nada a perder não Seu Josias.

**BALTAZAR**

*(grita, descompassado)* Lê!

**SEU JOSIAS**

Enredo de morte no Carnaval carioca: irmãos se atiram de décimo sétimo andar de prédio e caem em alegoria de escola de samba.

**BALTAZAR**

*(pra Alice)* O que você acha dessa?

**ALICE**

Acho perfeita, é disso mesmo que se trata não é? Você tem razão. Vamos desviar o foco, vamos causar comoção. Ninguém vai falar de outra coisa. Vai ser ótimo. Mas vamos avisar os políticos e outras autoridades, que além do Carnaval eles vão ter mais tempo de se reunir na sala secreta e mandar e desmandar.

**BALTAZAR**

Cala a boca Alice, você quer dar lição de moral o tempo todo, você é chata pra caralho Alice. Tem tudo do meu pai e olhando bem vocês tem o mesmo nariz... E a mesma sombrancelha... Pra você tudo é questão de classe né? Taí, você tem sangue azul maninha... Que decepção pra você né?

**SEU JOSIAS** Teu pai não tinha alma humana não seu Baltazar, jogou a Dalva aqui e ameaçou a mulher a vida inteira, que se ela contasse ele matava ela. Daí um dia o coisa ruim morre, o senhor já tava grandinho, ela foi mandada embora da casa do senhor. Depois a mulher trabalhou dia e noite pra botar comida em casa. Até o dia que o caminhão encostou aqui na porta.

**BALTAZAR**

O senhor acha que se eu soubesse que era a minha Bá que morava aqui eu teria mandado a ordem de despejo? Ela nunca me procurou.

**ALICE**

Essa humilhação ela não passou...

**SEU JOSIAS** E a vergonha que ela tinha? Dalva escondia de todo mundo, dizia que o pai da minina tinha ido embora pro norte e deixado ela de barriga. Falou pra patroa sua mãe que perdeu a criança, mas foi o seu finado pai que exigiu. Tudo na condição dela poder ficar morando nesse teto.

**BALTAZAR**

Lê!!!

**ALICE**

Queda na inflação faz mercado imobiliário retomar crescimento!

**SEU JOSIAS**

Justiça determina reintegração de posse imediata de assentamento!

**ALICE**

Famílias expulsas do prédio de Eike ocupam prédio na rua do Rezende no Centro!

**BALTAZAR**

E essa? Irmã empurra irmão do topo de prédio pra ficar com herança. *(solta a pá e vai em direção ao meio fio)*

**ALICE**

Irmã é feita refém por irmão empresário que ela nem conhecia, ela herda os negócios.

**BALTAZAR**

Perfeito, aproveita e investe na sua organização contra o Mercado. *(ele continua andando)*

**ALICE**

Por favor, não.

**ELE CONTINUA. ELA PEGA A PÁ E BATE NA CABEÇA DELE. BLACKOUT. TROVÃO. CUÍCA.**

**ALICE**

Baltazar? Vem!

**BALTAZAR**

Mas eu não quero.

**ALICE**

Claro que quer, é minha vez de mandar Baltazar.

**BALTAZAR**

Mandar?

**ALICE**

Mandar no que Baltazar? No meu irmãozinho mais novo. *(cochicha)* Eu sou a mais velha agora, esqueceu?

**BALTAZAR**

Não quero.

**ALICE**

Quer sim... Vamos, para de ser vagabundo Baltazar! Se esforça que você chega lá.

**BALTAZAR**

Eu não vou.

**ALICE**

Claro que você vai Baltazar. Você pode.

**ELE FOGE PRA UM CANTO QUALQUER.**

**ALICE**

Vamos, sai já daí. Sai da maloca!

**BALTAZAR**

Eu tô com dor Alice.

**ALICE**

Eu também, mas na fila passa.

**BALTAZAR**

Tô com fome.

**ALICE**

Tem pão com mortadela.

**BALTAZAR**

A água ta fria Alice.

**ALICE**

Tava, agora acabou de vez.

**BALTAZAR**

Vai demorar pra chegar?

**ALICE**

Cochila e perde o ponto.

**BALTAZAR**

Que ponto?

**ALICE**

Mau passado. Você não acha?

**BALTAZAR BATE COM A PÁ EM SI PRÓPRIO. BLACKOUT CURTO.**

**BALTAZAR**

Passou?

**ALICE**

*(segura um dicionário)* Indevassável: Que não pode ser devassado; que não se consegue penetrar e/ou observar; privado. Devassado: Diz-se do local aberto, geralmente particular, cujas dependências estão expostas ao público; exposto ao público. Devassa: Reunião das ações desenvolvidas para averiguar algo; interrogatório, inquirição.

**BALTAZAR**

Alice?

**ALICE**

Calma, eu ainda não decidi. Não sei se eu te matei com a pá ou se você me enforcou até eu perder o ar de vez. Você ta me ouvindo? Abre o olho, será que tua vista ta indevassável? *(ri)* Calma, eu poderia ter colocado baygon na sprite. E olha só... esquece viu, me esquece. Eu não sabia que tinha irmão porra nenhuma, nem você e foda-se. *(Ela nega)* Não tem drama de dizer que eu queria um irmão. *(Afirma)* eu queria um irmão, queria, viu mãe... Seu menino de ouro tá aqui, mas eu não vou usar a roupa dele e nem comer a porra do bolo dele, você viu o *business man* que você criou? Aí ó... é isso, você me escondeu tanto essa palhaçada de irmão, que é isso. *(confusa)* Agora é isso, eu quero tudo igual... *(pega ele pelo cabelo)* vai me chamar irmã, eu quero esse título Baltazar, me dá.

**BALTAZAR**

Dar não dou...

**ALICE**

... você vai me dar esse título...

**BALTAZAR**

... Não dou...

**ALICE**

... Me dá...

**BALTAZAR**

...eu alugo... provisoriamente (*desfalece*).

**ALICE**

(*reanimando-o*) Acorda Baltazar, acorda! Baltazar?

**BALTAZAR**

(*caindo em si*) Título de irmã?

**ALICE ENTREGA A PÁ PARA SEU JOSIAS**

**ALICE**

Pode cavar seu Josias.

**SEU JOSIAS**

Pelo amor de Deus menina, isso aqui é concreto puro.

**BALTAZAR**

O que mais você vai fazer comigo Alice?

**ALICE**

Imagina tudo o que você tem, daí eu te tiro tudo, é isso. Cava Seu Josias, vamo cavar no concreto deles.

**SEU JOSIAS** Ajuíza menina! Vocês são irmão, sangue do mesmo sangue, ainda que filhos daquele homem sem alma humana, vocês são irmãos. Dalva não aprovava isso não, jamais que ela aprovava isso não. Cêis são cria dela, êe Dalva... Acode! **TRANSE** (*Sussurra rapidamente*) A palavra da promessa. (*em alto e bom som*) O propósito de Deus, quanto à eleição? O mais velho será servo do mais moço? Que diremos, pois? Há injustiça da parte de Deus? (*brada*) Deus! Quem é Deus, onde ele está que não vê? (*Discursa*) Terei misericórdia de quem me aprouver ter misericórdia e compadecer-me-ei de quem me aprouver ter compaixão.

**SEU JOSIAS PEGA A PÁ E VAI PRO CENTRO DO PALCO GRITANDO INSANDECIDAMENTE. OS DOIS ASSUMEM A FRENTE E TAMBÉM SEGURAM A PÁ. BLACKOUT. AS LUZES VOLTAM E OS TRÊS ESTÃO NO CHÃO.**

**ALICE**

Baltazar?

**SEU JOSIAS**

Seu Baltazar, acorde homem!

**BALTAZAR LEVANTA-SE ESPANTADO, VAI SE AFASTANDO DOS DOIS E SAI.**

**SEU JOSIAS**

Vai atrás dele menina

**MARQUES DE SAPUCAÍ. OS DOIS ESTÃO NA AVENIDA DO SAMBA. BATERIA.**

**ALICE**

Volta.

**BALTAZAR**

Não!

**ALICE**

Você é meu irmão.

**BALTAZAR**

Eu não concordo Alice! Essa é a minha opinião!

**ALICE**

Mas ainda assim somos irmãos

**BALTAZAR**

Você quer me doutrinar, me dizer o que é arte, mudar minha ideologia, eu tenho medo. Cansei daquela pá.

**ALICE**

Não fala besteira Baltazar, que pá?

**BALTAZAR**

A pá... Não sei... tudo isso aí que você fala me acerta a cabeça. Para com isso garota.

**ALICE**

Pensa, faz esse esforço. Mas pensa como um ser humano vivendo no mesmo lugar que outros bilhões de seres humanos.

**BALTAZAR**

Não ta certo isso Alice, como a gente pode estar conversando no meio de um desfile de escola de samba? Não to entendendo nada!

**ALICE**

Isso é uma peça de teatro.

**BALTAZAR**

Me devolve pra minha vida Alice.

**ALICE**

Não tem jeito de sair do mesmo jeito que entrou.

**BALTAZAR**

A gente nunca vai se entender

**ALICE**

Pode ser, mas a gente precisa.

**BALTAZAR**

Dá pra ser mais didática?

## **ALICE**

Porra, estamos tentando... E muito.

**(ALICE LÊ A RUBRICA):** Baltazar olha desconfiado e sai pela direita. Alice vai saindo pela esquerda. A bateria cessa. Alice resolve voltar para o centro do palco. Baltazar volta correndo, ou melhor, ele apenas volta (tirando assim, o ar de final de filme que sempre dá certo) e os dois se encontram no centro da cena, que agora, tanto pode ser a Avenida do Samba quanto qualquer Avenida, rua, praça, ou qualquer lugar de encontro. Se abraçam selando a paz entre os irmãos, entre os povos, entre a nação, entre o povo... Entre o povo? Bipolar? Entre os lados? A paz na guerra. No facebook? O carnaval! Um rio... imóvel? Um RJ, um BR, imóvel? Imóvel... imóvel... imóvel... imóvel? Imóvel... imóvel

**BATERIA CESSA. BALTAZAR NÃO VOLTA. OS DOIS NÃO SE ENCONTRAM E ALICE FICA IMÓVEL NO CENTRO DO PALCO. BATERIA RETORNA. ALICE PEGA A PÁ ENQUANTO PERMANECE REPETINDO COTINUAMENTE A PALAVRA: IMÓVEL. BLACKOUT.**

**FIM**